

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM HEMODINÂMICA: APRENDIZADOS EM UM AMBIENTE HOSPITALAR

Lavínia Vargas Colombo

Discente Curso de Enfermagem - Unoesc/Xanxerê

Charlene Pompermaier

Docente Curso de Enfermagem - Unoesc/Xanxerê

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência de enfermagem, vinculado ao componente Estágio Supervisionado II, do curso de Enfermagem da 10ª fase da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Refere-se a uma experiência de 30 dias de estágio supervisionado no setor de hemodinâmica, onde são realizados procedimentos como cateterismos cardíacos, angioplastias e estudos eletrofisiológicos. O estágio foi realizado em um hospital de referência em cardiologia, localizado na região oeste de Santa Catarina. Este relato busca destacar a relevância da atuação do enfermeiro no setor de hemodinâmica, ressaltando a importância do estágio nessa área para compreender a gestão setorial.

Palavras-chave: Enfermagem Cardiovascular. Cardiologia. Hemodinâmica. Radiologia Intervencionista

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares podem ser diagnosticadas e tratadas com procedimentos minimamente invasivos e de intervenção rápida em um setor hospitalar denominado de hemodinâmica ou cardiologia intervencionista.

Entre os exames mais realizados neste setor estão o cateterismo cardíaco, a endo prótese coronariana (também denominada de angioplastia coronariana) e os estudos eletrofisiológicos. Todos esses procedimentos dependem de uma equipe de profissionais devidamente qualificada para atender às demandas e garantir as práticas de saúde necessárias. A equipe pode ser composta por um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um farmacêutico, um médico hemodinamicista e, eventualmente, estagiário de enfermagem e medicina.

Observar as práticas da hemodinâmica e a interação com os outros setores é fundamental para que o acadêmico consiga conciliar a prática com a teoria, obtendo maior experiência, especialmente na administração de materiais, evoluções de pacientes, administração de medicamento e vivência no ambiente hospitalar.

Diante disso, o presente estudo apresenta a experiência acadêmica de uma estudante da Universidade do Oeste de Santa Catarina, cursando a 10ª fase do curso de Enfermagem, que realizou o estágio final no setor de hemodinâmica em um hospital de referência em cardiologia. O objetivo principal do estudo é destacar a importância da vivência acadêmica do enfermeiro nesse ambiente e suas contribuições para uma formação mais completa.

#### METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de enfermagem, vinculado ao componente Estágio Supervisionado II, do curso de Enfermagem da 10ª fase da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). O estágio foi realizado em nível hospitalar, em um hospital de referência em cardiologia localizado na região oeste de Santa Catarina.

O presente relato abrange a vivência de 30 dias de estágio supervisionado no setor de hemodinâmica, onde ocorrem cerca de 250 procedimentos mensais, tais como cateterismos cardíacos, angioplastia cardíaca e estudo eletrofisiológico. Assim, este relato busca evidenciar a importância da atuação do enfermeiro no setor de hemodinâmica, e com

isso destacando a relevância do estágio nessa área para compreender a gestão setorial e o trabalho multiprofissional envolvido.

#### DETALHAMENTO DA EXPERIÊNCIA

Durante 30 dias de estágio supervisionado em um hospital de referência em cardiologia, foi possível observar o funcionamento do setor de hemodinâmica, com procedimentos eletivos e de emergência, como cateterismo, angioplastia e estudos eletrofisiológicos, além de acompanhar a atuação integrada de profissionais como enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos hemodinamicistas e farmacêuticos.

No setor de hemodinâmica, é o enfermeiro quem administra o setor, recebe pacientes, registra o uso de materiais e realiza o reprocessamento de cateteres, que inclui pré-lavagem, lavagem ultrassônica, secagem e envio à CME para esterilização na autoclave de formaldeído. Em Santa Catarina, a reutilização de cateteres é autorizada pela Instrução Normativa Nº 006/DIVS/SES de 2012, permitindo até quatro reprocessamento, desde que estejam em bom estado. O processo é rigoroso para prevenir bacteremia nos pacientes.

Na sala de procedimentos, o enfermeiro conduz o paciente, realiza a tricotomia, a assepsia e prepara os materiais e campos cirúrgicos junto à equipe. Durante o procedimento, monitora os sinais vitais, administra medicações solicitadas e registra no prontuário eletrônico todos os eventos e dados de rastreabilidade de materiais. Atua com o técnico de enfermagem e/ou enfermeiro trainee, garantindo o cumprimento do checklist e a segurança do paciente.

Após o procedimento, o enfermeiro orienta a equipe que receberá o paciente sobre os cuidados, incluindo o curativo compressivo ou a retirada do introdutor, que no caso femoral é uma atribuição exclusiva do enfermeiro. Em cateterismos eletivos, com alta no mesmo dia, a equipe realiza a troca do curativo, orienta sobre possíveis sangramentos ou eventos adversos e monitora os sinais vitais até a liberação do paciente.

O enfermeiro é responsável por garantir a limpeza do setor, incluindo a limpeza terminal semanal da sala de procedimentos e, após cada

procedimento, coordena a equipe de higiene para realizar a limpeza e organiza o espaço para o próximo paciente, sempre que possível. O enfermeiro é responsável por calcular e registrar as doses de radiação recebidas por pacientes e profissionais, arquivando os dados no sistema do governo. Os profissionais de hemodinâmica devem usar dosímetros, coletes de chumbo e os EPIs adequados durante os procedimentos para garantir a segurança de todos no ambiente.

Atualmente, os Stents farmacológicos são a primeira escolha para angioplastia, substituindo os Stents convencionais, que são usados apenas temporariamente até a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio. Os Stents farmacológicos, mais espessos, liberam dois fármacos (um antitumoral e um imunossupressor), tornando-os mais eficientes e com menor custo para pacientes e serviços de saúde em comparação ao uso de medicamentos orais com os Stents convencionais.

A experiência de estágio permitiu observar diversos procedimentos e rotinas, além de conhecer melhor o cotidiano hospitalar da enfermagem, conectando a teoria estudada com a prática no setor. Esse aprendizado contribuiu significativamente para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes.

#### DISCUSSÃO

A hemodinâmica é um setor hospitalar de cardiologia intervencionista, onde são realizados exames, diagnósticos e intervenções cardíacas por meio de procedimentos minimamente invasivos, substituindo grandes cirurgias. Desde a década de 60, esses métodos vêm sendo aprimorados, com novas técnicas e equipamentos modernos, oferecendo maior eficiência, menores custos e recuperação mais rápida, além de minimizar os riscos para os pacientes (Adreazzi et al., 2014).

O enfermeiro na hemodinâmica é responsável por admitir o paciente, garantir a continuidade dos cuidados e realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é uma atribuição exclusiva dele. Além disso, gerencia o setor, a equipe e os materiais utilizados. Esse profissional deve possuir habilidades intelectuais, de liderança e pensamento crítico, além de

acompanhar a evolução da tecnologia e a inovação de materiais. A comunicação entre o profissional e o paciente é essencial, e o enfermeiro desempenha um papel importante ao explicar procedimentos, possíveis complicações e cuidados pós-procedimentos (Camacho; Capetini, 2020).

Os procedimentos na hemodinâmica envolvem o uso de radiografia, resultando em exposição à radiação ionizante, tanto para profissionais quanto para pacientes. Para os profissionais, a exposição é monitorada por um dosímetro que registra as doses conforme a distância do angiógrafo. Para os pacientes, o tempo de exposição e a dose de radiação são calculados e registrados em um sistema específico. Dado os riscos da radiação, é responsabilidade do hospital adotar medidas de proteção para garantir a segurança de todos (Maschio et al., 2024).

O SUS passou a cobrir a implantação de Stents farmacológicos após a atualização das diretrizes de tratamento das doenças cardiovasculares em 2007, pois os Stents farmacológicos apresentaram uma taxa de restenose coronariana menor que os Stents não farmacológicos. Antes disso, o SUS cobria apenas o implante de Stents convencionais. Com menor taxa de reincidência e custos mais baixos a longo prazo, os Stents farmacológicos se tornaram a escolha mais vantajosa também para os serviços de saúde privados (Pessoa et al., 2020).

O Cateterismo Cardíaco é um procedimento diagnóstico utilizado para identificar anomalias no coração, como aterosclerose nas artérias coronárias e problemas nas válvulas cardíacas. Através de uma punção, um cateter é inserido via radial ou femoral (com a escolha do local baseada no teste de Allen e na perfusão sanguínea do membro). O contraste é utilizado para gerar imagens no angiógrafo, permitindo a visualização das anormalidades. Este procedimento tem caráter diagnóstico e não realiza tratamento das condições identificadas (Lira; Negro-Dellacqua; Santos, 2017).

A utilização de endo próteses coronarianas (Stents) tem se tornado a primeira escolha para a revascularização do miocárdio, devido a ser uma intervenção menos invasiva, com menores riscos para o paciente e custos mais baixos para o SUS e empresas privadas. Diferente do cateterismo

cardíaco, a angioplastia coronariana é um tratamento efetivo, no qual são usados stents e balões (farmacológicos ou não) para restabelecer a circulação sanguínea nas artérias coronárias do paciente (Rodrigues et al., 2017).

Os estudos eletrofisiológicos são exames intracardíacos realizados com cateteres específicos, introduzidos por punções arteriais ou venosas, para mapear processos de despolarização que podem causar arritmias cardíacas. A ablação cardíaca é o tratamento para essas arritmias, realizado no momento do estudo ou posteriormente, utilizando cateteres para cauterizar os focos das anomalias (Oliveira et al., 2017).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de enfermagem em hemodinâmica vão além da teoria, exigindo do enfermeiro uma gama de responsabilidades, como o preparo e monitoramento do paciente, além da realização de curativos após os procedimentos. O enfermeiro deve desenvolver competências, conhecimento e um julgamento crítico, pois cada procedimento e paciente têm particularidades que exigem atenção e preparo para eventuais complicações. A comunicação com o paciente antes, durante e após o procedimento é fundamental, e a importância do enfermeiro na prática diária torna o setor de hemodinâmica eficiente e funcional.

A pós-graduação em enfermagem em hemodinâmica tem se destacado, com o reconhecimento do enfermeiro hemodinamicista como especialista em procedimentos cardiovasculares, uma área em expansão à medida que mais hospitais abrem setores de hemodinâmica para atender os pacientes rapidamente.

A área da enfermagem vai além da execução das práticas, envolvendo uma série de complexidades que só podem ser plenamente compreendidas durante o estágio. A experiência de acompanhar o enfermeiro no ambiente de trabalho enriquece a formação acadêmica, não só para a enfermagem, mas para todas as áreas da saúde. Estar imerso no ambiente profissional é uma das experiências mais valiosas que a universidade pode oferecer, proporcionando uma visão real da profissão.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço ao hospital pela oportunidade de realizar o estágio e adquirir novos conhecimentos, à universidade e ao corpo docente do curso de enfermagem pelo apoio contínuo, à enfermeira da hemodinâmica e sua equipe pelo ensino valioso, e à minha família e amigos pelo suporte e incentivo constantes.

### REFERÊNCIAS

ANDREAZZI, M. de F. S. de. et al.. Oferta e utilização de serviços de hemodinâmica no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 41, n. 5, p. 357–365, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/4WS5FwpJZ7Nw8gX4Gmr34bB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 de outubro de 2024.

CAPETINI, A. do C.; CAMACHO, A. C. L. F. Assistência de enfermagem no serviço de hemodinâmica em cardiologia intervencionista: Revisão Integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 7, p. e284974200, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4200. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4200>. Acesso em: 15 outubro de 2024.

LIRA, Tamires Diogo Alves de; NEGRO-DELLACQUA, Melissa; SANTOS, Victor Emmanuell Fernandes Apolônio dos. Cateterismo cardíaco: experiência vivenciada por pacientes hospitalizados. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 25, p. e15608, 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/15608>. Acesso em: 26 outubro de 2024.

MASCHIO, A. et al.. Dosimetria da exposição ocupacional em sala de hemodinâmica utilizando detector de estado sólido. *Revista Brasileira de Física Médica*, v. 18, p. 782, 2024. Disponível em: <https://rbfm.org.br/rbfm/article/view/782>. Acesso em: 26 outubro de 2024.

OLIVEIRA, E. F. P. et al.. Ablação por cateter: uma nova opção de tratamento da Fibrilação Atrial Crônica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5362, 3 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.>

PESSOA, J. A. et al.. Custo-efetividade do Stent Farmacológico na Intervenção Coronariana Percutânea no SUS. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 1, p. 80–89, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/6FPWkzTm5GhHRssmdhV6bhL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

RODRIGUES, M.E.A. et al.. Angioplastia Coronária: adversidades e possibilidades na assistência de enfermagem. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, v. 1, pág. 2347–2366, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24134>. Acesso em: 27 outubro de 2024.

Imagens relacionadas

Fonte:

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem

Fonte: Fonte da imagem

Fonte: Fonte da imagem